

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

QUARTA-FEIRA, 6 DE MAIO 2026 | N.º 1502 | ANO 6 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

RALLY DE PORTUGAL ARRANCA AMANHÃ EM COIMBRA RUMO A QUATRO DIAS DE EMOÇÃO



De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Vodafone Rally de Portugal leva pilotos a 17 municípios em quatro dias



A 59.^a edição da prova portuguesa do Mundial de Ralis arranca esta quinta-feira na Praça das Cortes, em Coimbra, antes de quatro dias de emoção entre o Centro e o Norte do país.

Faltam poucas horas para o Vodafone Rally de Portugal voltar a levantar pó nas estradas nacionais e florestais. A 59.^a edição da prova portuguesa do Campeonato do Mundo de Ralis parte esta quinta-feira, 7 de Maio, de Coimbra, levando pilotos, equipas e milhares de adeptos numa viagem competitiva entre o Centro e o Norte do país, com o quartel-general instalado, uma vez mais, na Exponor, em Matosinhos.

A cidade do Mondego será o primeiro palco da festa. Antes da cerimónia oficial de partida, marcada para as 14h00 na Praça das Cortes, está prevista uma sessão de autógrafos entre as 13h10 e as 13h40, aproximando os protagonistas do WRC do público que deverá encher Coimbra para o arranque da prova.

Esta quarta-feira, 6 de Maio, ficou reservada ao último ensaio geral, com o shakedown em Baltar, entre as 15h01 e as 19h30. É aí que as equipas afinam máquinas, testam soluções e medem sensações antes de enfrentarem os 23 troços cronometrados de uma edição que promete dureza, estratégia e espectáculo.

A competição começa verdadeiramente amanhã à tarde, com as classificativas de Águeda/Sever, às 15h05, e Sever/Albergaria, às 16h05. O primeiro dia fecha junto ao Atlântico, com a super-especial da Figuei-

ra da Foz, marcada para as 18h05, num cenário pensado para aproximar ainda mais o público da velocidade e da precisão dos melhores pilotos do mundo.

Na sexta-feira, o rali mergulha nas estradas do Centro, com partida da Figueira da Foz às 6h00 e passagens por Mortágua, Arganil, Lousã e Góis. Mortágua terá duas passagens, às 7h35 e 15h45, Arganil surge no programa às 8h55 e 12h30, a Lousã às 10h13 e 14h08, enquanto Góis recebe uma passagem única, às 13h25.

O sábado será dia de Norte e de resistência, com partida da Exponor às 6h00 e dupla passagem por Felgueiras, Cabeceiras de Basto, Amarante e Paredes, antes da sempre vibrante super-especial de Lousada, às 19h05. Será uma jornada longa, exigente e potencialmente decisiva para as contas da classificação.

No domingo, todas as atenções se concentram em Vieira do Minho e Fafe. A última classificativa, Fafe 2, às 13h15, será também a Wolf Power Stage, mantendo no lendário salto um dos momentos mais aguardados do rali. O pódio final está previsto para Fafe, pelas 14h15, antes do regresso da caravana à Exponor.

Entre Coimbra e Fafe, passando por territórios onde o rali é vivido como tradição e celebração popular, o Vodafone Rally de Portugal volta a ser mais do que uma prova desportiva: é uma festa de motores, paisagens e multidões, com Portugal novamente no centro do mapa mundial dos ralis.

TEMAS PRINCIPAIS DO “CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS” DESTA SEMANA (7 DE MAIO)

»»» TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO:
QUEM AINDA QUER ENSINAR?

»»» “MANIFESTO PELA DOCÊNCIA”
ALERTA PARA “INGERÊNCIA SEM
PRECEDENTES” NA UC

»»» CÂNDIDO MALVA:
“QUERO APROXIMAR TAVEIRO,
AMEAL E ARZILA DE COIMBRA”

»»» COIMBRA ACELERA:
RALLY DE PORTUGAL PARTE HOJE
DA CIDADE DO MONDEGO

»»» ESCASSEZ DE MÃO-DE-OBRA
QUALIFICADA É UM DOS PRINCIPAIS
DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO

»»» MIRA VOLTA A PÔR AS FAVAS NO CENTRO DA MESA

»»» FESTIVAL DO CABRITO E DA ESCAPIADA EM CONDEIXA-A-NOVA



Consultar edição impressa do “Campeão das Províncias”

Municípios exigem papel activo na governação do PTRR

O presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) defendeu hoje que os municípios, “com provas dadas” na execução de investimentos públicos, devem ter uma participação activa no modelo de governação do Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência (PTRR).

“Uma vez que sabemos que está a ser definido um modelo de gestão de governação do PTRR, aquilo que nós defendemos é que os municípios devem ter uma participação activa nesse modelo de governação”, destacou Pedro Pimpão.

No final de uma reunião do conselho directivo, que decorreu durante a manhã de hoje em Coimbra, o presidente da ANMP afirmou que o PTRR é um documento com orientações estratégicas importantes para o futuro do país.

“Nós defendemos que haja uma participação efectiva dos municípios na concretização do PTRR, ou seja, dos 22,5 mil milhões de euros nas várias linhas estratégicas de orientação daquilo que é a fase de recuperação e transformação do nosso país. Mais uma vez, os municípios dizem presente e estamos disponíveis para ajudar à boa execução das medidas que estão plasmadas”, acrescentou.

De acordo com o autarca, numa altura em que está a ser definido e calendarizado o PTRR, os municípios manifestam preo-



cupação com o seu modelo de governação.

“Queremos que, efectivamente, esse investimento chegue aos nossos territórios. E não há dúvidas nenhuma, temos provas: quando os municípios têm directamente acesso a esses investimentos, são as nossas comunidades que ganham”, sustentou.

Pedro Pimpão aproveitou ainda para realçar que, neste momento, os municípios portugueses são responsáveis por cerca de 13% da receita da administração pública em geral e, simultaneamente, por cerca de 40% do investimento público do país.

“Isto diz bem do impacto que os municípios têm no desenvolvimento de cada uma das comunidades e, por isso, entendemos que há aqui uma oportunidade neste PTRR de, envolvendo de forma efectiva os municípios, nós podermos fazer com que estes investimentos contribuam, não só para a recuperação das áreas mais afectadas por tempestades, naturalmente, mas também para o desenvolvimento futuro do nosso país”, concluiu.

O plano PTRR vai ter um envelope financeiro global de 22,6 mil milhões de euros e um horizonte temporal de nove anos.

Conímbriga Forum Jazz Fest estreia-se no Museu de Conímbriga em Condeixa-a-Nova



O Museu de Conímbriga, em Condeixa-a-Nova, acolhe, em Junho, a primeira edição do Conímbriga Forum Jazz Fest, com uma programação que inclui música, teatro e poesia e visitas guiadas, revelou a organização.

O Conímbriga Forum Jazz Fest decorre entre 11 e 14 de Junho, com o mote “O despertar de uma nova harmonia”, e é organizado pela Associação Festival das Artes QuebraJazz, em parceria com a Câmara de Condeixa-a-Nova, no distrito de Coimbra, e a Museus e Monumentos de Portugal.

Segundo o director do festival, Miguel Lima, a escolha do nome não foi “por acaso”, salientando que, no mundo romano, o fórum era o “centro nevrálgico onde a política, a economia e a cultura se cruzavam”, assim como “o lugar da partilha e do debate”, uma vocação que o evento se propõe a devolver ao Museu Nacional de Conímbriga.

“Queremos que este espaço volte a ser um fórum contemporâneo”, afirmou Miguel Lima, na apresentação do Conímbriga Forum Jazz Fest, que decorreu no Conímbriga Hotel do Paço, em Condeixa-a-Nova.

Além da música, a programação inclui visitas guiadas com apontamentos musicais, uma conferência de reflexão histórica, teatro com poesia e uma apresentação para crianças, num total de sete eventos.

Miguel Lima referiu como ambição “colocar Portugal na rota de circuitos culturais de excelência, elevando Conímbriga a um patamar de relevância internacional”, apontando modelos europeus como o Festival de Mérida ou o Jazz Avienne.

Já a presidente da Câmara de Condeixa-a-Nova,

Liliana Pimental, disse acreditar que o Conímbriga Forum Jazz Fest marcará um “novo capítulo na estratégia de afirmação cultural” do concelho e de toda a região centro, valorizando também o património.

“[Este projecto] nasce com a premissa de recuperar o espírito do Forum Romano, que é um lugar de encontro, da partilha e da cidadania, e de o traduzir para a linguagem universal do jazz”, disse.

Na sua intervenção, o director do Museu Nacional de Conímbriga, Vítor Dias, defendeu que Conímbriga “é muito mais do que um museu”, também pela “escala de contacto material” e por tudo o que permite, considerando que, com estes parceiros, “pode voltar a ser uma urbe à sua maneira”. “Esta é uma oportunidade de mostrar as diferentes facetas de Conímbriga e o que é que Conímbriga pode oferecer para a região”, indicou.

O festival arrancará a 11 de Junho com um concerto de Max Moon, um colectivo a que se juntará Bruno Pernadas, ao qual se seguirá Rumo Trio, que reúne Mário Delgado, Paulo Bandeira e Nelson Cascais.

A 12 de Junho, às 11h00, decorrerá uma visita guiada a locais reservados das ruínas de Conímbriga com performance musical, intitulada “Conímbriga Revelada: Som e Memória”, uma atividade que se repetirá no dia seguinte.

O programa inclui ainda a conferência “Ecos de Roma”, agendada para 12 de Junho. Para o mesmo dia estão agendados os concertos “Margem”, de Maria Carvalho Quinteto, que explora a música de José Mário Branco, e “As folhas novas mudam de cor”, que revisitará o repertório de António Pinho Vargas.

O espectáculo dos D’Arte São, a 13 de Junho, juntará música, poesia e performance, focado na literatura erótico-satírica. Para o mesmo dia estão agendados os concertos “A Love Supreme”, de tributo aos 100 anos de John Coltrane, e “Chamas” dos Lan Trio, composto por Mário Laginha, Julian Argüelles e Helge Norbbaken, que marcará a estreia do disco com o mesmo nome.

A 14 de Junho, o projecto Taleguinho apresentará o espectáculo de música e teatro para crianças “Medos & Espantos, Lda”, seguido do concerto de encerramento Funky Remedy Five, cujas entradas serão gratuitas.

O bilhete diário custa 10 euros e o passe geral para os quatro dias 25 euros. Os visitantes do Museu de Conímbriga que entrarem antes das 17H15 podem permanecer no recinto para os concertos, sem custos adicionais.

Tempestade “Kristin”

- Que se decreta: é proibido o corte!

Os consumidores vêm-se confrontados, nas últimas semanas, com a apresentação de duas, três facturas para pagamento imediato, em razão do desnorte que terá atingido os ‘comercializadores’ de energia pelos efeitos catastróficos da “Tempestade Kristin” nos seus serviços.

Ora, o que os consumidores, em geral, ignoram é que há medidas especiais decretadas a 13 de Fevereiro p.º p.º, que os põem a coberto de exigências menos fundadas e em atropelo a tais medidas.

Em matéria de serviços públicos essenciais, o que é que terá vindo a lume?

“1 - Os prestadores de serviços públicos essenciais, incluindo prestadores de serviços de comunicações eletrónicas, ficam impedidos de interromper, suspender ou limitar o serviço a utentes (consumidores e demais clientes) residentes ou estabelecidos nos concelhos abrangidos pela declaração de calamidade, em razão do não pagamento de facturas.

2 - A identificação [de consumidores e demais utentes] é feita por referência ao local de instalação ou prestação dos serviços objecto do contrato em causa.

3 - Sem prejuízo do disposto no artigo 137.º da Lei das Comunicações Eletrónicas, aprovada pela Lei n.º 16/2022, de 16 de Agosto, as empresas que prestam serviços de comunicações eletrónicas acessíveis ao público aceitam os pedidos de suspensão de contratos apresentados pelos consumidores e demais clientes] residentes ou estabelecidos nos concelhos abrangidos pela declaração de calamidade, sem penalizações ou cláusulas adicionais para tais utilizadores finais, mantendo-se a suspensão por um período de três meses, salvo se o [utente] indicar na sua solicitação período inferior.

4 - No caso de existirem valores em dívida relativos ao fornecimento dos serviços e ao período referidos no n.º 1,

as empresas promovem a celebração de um acordo de pagamento adequado aos rendimentos do utilizador final, não podendo proceder à cobrança de juros de mora em razão do atraso no pagamento desses valores”. (Decreto-Lei n.º 40-A/2026: art.º 12).

O Decreto-Lei n.º 40-A/2026 impede, pois, o “corte” de serviços essenciais por falta de pagamento para os utentes domiciliados ou sediados em concelhos declarados em situação de calamidade, medida válida por um ano a partir de 14 de Fevereiro de 2026.

Ora, o facto de de haver, nesse lapso de tempo, facturas em dívida, não pode:

. Levar à suspensão nem à interrupção (ao ‘corte’) do fornecimento dos serviços

. Os valores em dívida poderão ser objecto de um acordo de pagamento com o parcelamento das prestações

. Pelas dívidas em atraso não poderão ser cobrados juros de mora.

O presente decreto-lei cessa a sua vigência no prazo de um ano a contar da data da sua entrada em vigor...

Suspensão de comunicações electrónicas

Esta norma, que abrange os serviços de comunicações eletrónicas, aplica-se enquanto vigorar o regime excepcional na área da “Tempestade «Kristin»” (os 22 concelhos dos distritos de Santarém, Leiria e Coimbra abrangidos pela situação de calamidade).

Três meses de suspensão (contados de 14 de Fevereiro e que se prolongarão até 14 de Maio de 2026), a menos que os consumidores e demais utentes optem por período inferior.

Outras causas regulares de suspensão (LCE: Art.º 137)

Sem prejuízo de outras alterações extraordinárias das circunstâncias, o contrato fica suspenso, designadamente, nas seguintes situações:

Perda do local onde os serviços são

prestados;

Alteração de residência para fora do território nacional;

Ausência da residência motivada por cumprimento de pena de prisão;

Ausência da residência por incapacidade, doença prolongada ou estado de dependência de cuidados prestados ou a prestar por terceira pessoa;

Situação de desemprego ou baixa médica

A suspensão mantém-se durante o período de tempo em que durar o motivo justificativo da mesma.

A suspensão originada por Ausência da residência por incapacidade,

Doença prolongada ou Estado de dependência de cuidados prestados ou a prestar por terceira pessoa;

opera por comunicação do próprio titular do contrato ou de quem o represente, acompanhada de documento comprovativo da invocada situação.

A suspensão do contrato que se prolongar por mais de 180 dias origina a respectiva caducidade, a requerimento do seu titular ou, no caso da incapacidade e similares, de quem o represente.

As situações de suspensão ou caducidade do contrato enunciadas não originam quaisquer encargos para o titular do contrato, nomeadamente os emergentes da cessação antecipada da relação jurídica de que se trata.

Mário Frota

Presidente emérito da apDC
DIREITO DO CONSUMO, Portugal



ACM promove Conferência de Ocaso sobre as cheias no Mondego

A ACM realiza amanhã, dia 7 de Maio, pelas 18h30, mais uma Conferência de Ocaso, dedicada ao tema “Seguir o curso sem sair do leito... Porque há cheias no Mondego?”.

A sessão contará com as intervenções de João Pedroso de Lima, Professor Catedrático do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, e de Nuno Bravo, director na Administração da Região Hidrográfica do Centro da Agência Portuguesa do Ambiente.

Partindo do conhecido trocadilho associado à Universidade de Coimbra — “seguir o curso sem sair do leito” —, a conferência propõe uma reflexão sobre a relação histórica da cidade com o rio Mondego e sobre a frequência e impacto das cheias antes da construção das barragens da Aguieira e de Fronhas, bem como do Açude-Ponte.

Durante a apresentação, serão explicados os principais factores que condicionam o escoamento su-

perficial nas bacias hidrográficas, incluindo aspectos climáticos, meteorológicos e fisiográficos. Serão também abordados os diferentes tipos de cheias, a sua perigosidade e os métodos utilizados para avaliar o risco de inundação.

A conferência incluirá ainda a análise de episódios recentes, nomeadamente a rotura de um dique, em Fevereiro de 2026, na margem direita do Mondego, na zona de Casais, em Coimbra, que provocou o colapso de parte do tabuleiro da A1 — Auto-estrada do Norte.

João Pedroso de Lima é Engenheiro Especialista em Hidráulica e Recursos Hídricos pela Ordem dos Engenheiros e conta com mais de 550 trabalhos técnicos e científicos publicados. Nuno Bravo é Engenheiro Civil pela FCTUC e tem desempenhado várias funções de direcção na área dos recursos hídricos, tendo sido também Assistente Convidado no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.



Programa “Casa Adentro” promove visitas gratuitas em 19 edifícios de Coimbra

A quarta edição do programa “Casa Adentro” vai realizar visitas guiadas e comentadas em 19 edifícios de Coimbra, gratuitamente, no próximo sábado, com circuitos pela Alta e pela Baixa, por Celas, Santa Clara e Eiras.

Os cinco percursos compreendem quase duas dezenas de edifícios desenhados por profissionais de arquitectura, tendo sido também elaborada uma programação paralela para sábado, que inclui uma exposição, sessões de poesia, um concerto, a apresentação de um livro e uma mesa-redonda.

Sob o lema “Cidade Futuro Comum”, a edição de 2026 do “Casa Adentro” é coorganizada pela Câmara Municipal de Coimbra e pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos, em parceria com o Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra e o Centro Cultural Penedo da Saudade (Instituto Politécnico de Coimbra).

“O executivo municipal olha para esta iniciativa cultural como um exercício de aproximação dos cidadãos à arquitectura”, afirma a vereadora da Cultura da Câmara de Coimbra, Margarida Mendes Silva.

Na apresentação do programa, a vereadora apontou que o “Casa Adentro” é uma oportunidade de “ir a espaços a que dificilmente as pessoas têm acesso”, assinalando ainda que, este ano, há um novo circuito previsto, em Eiras.

A arquitecta e uma das curadoras da quarta edição do certame, Cláudia Santos Silva, explicou que “foi uma opção da curadoria escolher edifícios que tivessem sido objecto de intervenções coordenadas, projectadas, por arquitectos”.

O percurso da Alta da cidade inclui visitas por zonas do Seminário Maior de Coimbra que não estavam reabilitadas na edição anterior do ‘Casa Adentro’, visto que o equipamento tem sido alvo de “um processo longo de reabilitação”, bem como pelo Jardim Botânico, pelo Colégio de São Bento, Colégio da Trindade e Memorial da Irmã Lúcia.

O roteiro da Alta inclui também a Igreja de São João de Almedina, que está fechada ao público há quase dois séculos, e se encontra “no estágio final” das obras de recuperação, que tiveram início em 2025.

Já o circuito da Baixa propõe ao público conhecer a Residência Assistida Rio Mondego, o Edifício Chiado, a Casa das Talhas, a DOPPO Gelataria e o Colégio da



Graça, “que neste momento alberga um equipamento único no país, que é o Centro de Documentação 25 de Abril”, e também o Centro de Estudos Sociais, ambas estruturas da Universidade de Coimbra.

Em Celas, poderão ser visitadas a Casa Gomes Freire (MGOF), a OWL Farma Consulting, o Edifício Redondo e a House Coimbra JC + MJP, enquanto em Santa Clara estão previstas visitas no Convento São Francisco e na Casa dos Aromas, bem como no Convento de Santa Clara a Nova, onde os participantes poderão percorrer os andaimes para visualizar de perto detalhes da obra de reabilitação que está a decorrer.

Já em Eiras será dado a conhecer a Plural - Cooperativa Farmacêutica, estando previsto um autocarro para fazer o ‘transfer’ entre a Baixa e o edifício.

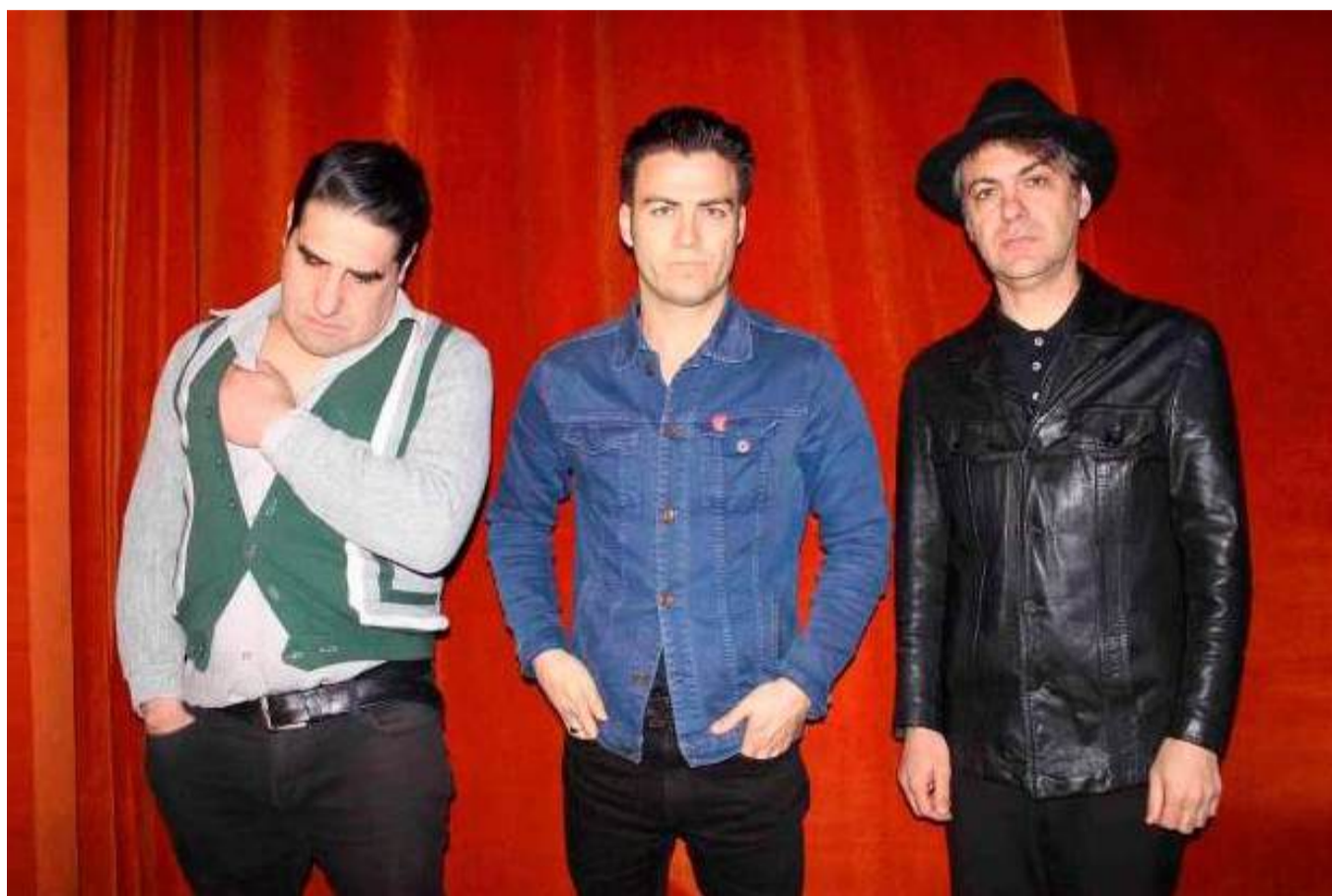
Presente na ocasião, a vice-presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos, Liliana Moniz, destacou que este evento é “uma descoberta do património e da paisagem”.

Como indicou Margarida Mendes Silva, não há inscrições para as visitas, que serão realizadas segundo a ordem de chegada, de acordo com a lotação assinalada para cada espaço, havendo visitas orientadas por voluntários, maioritariamente estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra, e visitas comentadas por especialistas.

O investimento da Câmara de Coimbra está na ordem dos 11,4 mil euros, sendo 8,5 mil destinados à Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos.

A vereadora recordou ainda que o “Casa Adentro” começou “com a proposta de uma cidadã [que era ela própria]”, em 2022, apontando que, agora, não assumiu a coordenação do projecto “por razões óbvias”, tendo essa responsabilidade passado para a Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos.

The Twist Connection celebram 10 anos de carreira com concerto em Coimbra



Os The Twist Connection assinalam no sábado 10 anos de carreira com um concerto no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, cidade também ela responsável pela música que o trio faz.

O concerto assinala o 10.º aniversário da banda e marca também o lançamento em vinil do quinto e último álbum do trio de rock'n'roll, "Concentrate, Give It Up, It's Too Late", editado em 2025.

"Não é um concerto que se tenha feito numa perspectiva de uma gala séria, de retrospectiva aos cinco álbuns. Vamos tocar temas de todos os discos e vamos tocar em casa, que é sempre especial, porque nós não fazíamos a música que fazemos se não viéssemos daqui", disse à agência Lusa Carlos "Kaló" Mendes, baterista e vocalista da banda.

A própria formação do trio

conta parte do legado punk e rock de Coimbra: Carlos "Kaló" Mendes passou pelos Tiguana Bibles, Bunnyranch, Tédio Boys, Wraygunn e The Parkinsons; Sérgio Cardoso foi baixista nos Tédio Boys, Wraygunn e M'as Foices; Pedro Chau (novo baixista do trio) passou pelos 77, The Parkinsons e Garbage Cats; Samuel Silva pelos Jack Shits.

"Para mim, o concerto é para nos juntarmos e fazermos aquilo que é sempre a coisa mais importante, que é tocar ao vivo, que é um privilégio para nós", afirmou.

No concerto de aniversário, a banda terá apenas como convidada Sofia Leonor, dos So Dead. O trio, que hoje tem Pedro Chau no baixo, não irá apresentar qualquer rearranjo de músicas passadas, disse Carlos Mendes, mas notou que, com uma pessoa nova na banda, as aborda-

gens aos temas são diferentes.

Segundo o vocalista dos The Twist Connection, o concerto terá um foco especial no último álbum e o preferido de Carlos Mendes. "É um disco feito de uma forma complicada. Começou ainda a ser gravado com o Sérgio [Cardoso] e depois aconteceram coisas na vida das pessoas. É um disco em que se abordam as músicas de uma forma mais pragmática", afirmou.

O último álbum tem a Estação Nova de Coimbra e as obras associadas ao 'metrobus' na capa, numa referência a um ponto de partida e de chegada da cidade e, ao mesmo tempo, à vida das pessoas, "que poderia estar completamente em obras", disse.

"O relógio daquela estação acompanha-me desde sempre. Há sempre um movimento, há sempre obras, que se podem dar numa vida ou numa banda. Está relacionado com essa ideia de transformação, de andar para a frente", salientou Carlos Mendes.

Os The Twist Connection lançaram o seu primeiro álbum em 2016, na altura formados por Carlos Mendes, Sérgio Cardoso e Samuel Silva, num percurso onde não há referências ao rockabilly, garage rock, punk e pós-punk.

Depois deste concerto, a banda irá tocar em Leiria (dia 15), seguindo-se Castelo Branco (16), estando também confirmados vários concertos em Espanha no mês de Junho.

Município de Góis propõe solução provisória para reabertura da circulação na EN342

Uma solução provisória poderá vir a permitir a reposição da circulação na Estrada Nacional 342 (EN342), que se encontra cortada desde a passagem da tempestade Kristin e que tem provocado graves prejuízos e constrangimentos ao concelho de Góis.

O assunto esteve em análise numa reunião entre o presidente da Câmara Municipal de Góis, Rui Sampaio, acompanhado pelo adjunto do Gabinete de Apoio à Presidência, Vítor Simões, e o responsável pelas Infraestruturas do Centro e da Região de Coimbra, Nuno Gama. Em cima da mesa esteve a apresentação de uma solução temporária que permita retomar a circulação em condições de segurança, enquanto não avançam as obras definitivas de reposição da via.

A necessidade de acelerar o processo resulta também do facto de, na reunião do Conselho Intermunicipal da Região de Coimbra, realizada a 21 de Abril e com a presença do presidente do Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, Miguel Cruz, ter sido indicado que a reabilitação da EN342 poderá apenas ficar concluída no final de 2026.

Para o Município de Góis, trata-se de “um prazo demasiado dilatado, tendo em conta a importância estratégica desta via para o concelho e para todos que dela dependem diariamente”. “Embora o troço intransitável não integre a rede viária municipal, a autarquia considera ser essencial encontrar uma resposta célere para minimizar os impactos sentidos pela população e pelos utilizadores”, refere a autarquia.

Nesse contexto, foi dado conhecimento das intervenções já realizadas pelos Serviços externos da autarquia de Góis nas estradas municipais, como demonstração da capacidade técnica e operacional existente no terreno. Caso a solução provisória venha a merecer aprovação por parte da Infraestruturas de Portugal, poderá permitir uma respos-



ta mais rápida à situação atualmente vivida.

O Município de Góis afirma que continuará a desenvolver todos os esforços ao seu alcance para acelerar este processo, aguardando das entidades responsáveis uma resposta à altura da relevância desta via para o território.

Penela promove 4ª edição da Semana Gastronómica da Caça

A Câmara Municipal de Penela, em parceria com os restaurantes aderentes, irá realizar entre os dias 8 e 17 de Maio, a 4.ª edição da Semana Gastronómica da Caça.

Durante dez dias poderão ser degustados variados pratos característicos da região em cinco restaurantes do concelho, nomeadamente: D. Sesnando Restaurante, HD Gustatio, O Pascoal, O Pastor, e o Xisto Restaurante.

A Semana Gastronómica da Caça integra a programação da Feira Me-



dieval, reforçando a identidade histórica e cultural do evento. Com abordagens mais tradicionais e outras mais inovadoras, a gastronomia da caça assume-se como referência gastronómica no concelho de Penela.

O evento visa atrair visitantes e dinamizar a economia local, reforçando a identidade gastronómica do território e contribuindo para a valorização e preservação das tradições.

Na Semana Gastronómica da Caça os comensais poderão ainda ficar habilitados a ganhar prémios, como dormidas no concelho, experiências em empresas de animação turística, cabazes de produtos endógenos, entre outros, através do preenchimento de um inquérito que está disponível nos restaurantes aderentes.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Coimbra e Macau lançam laboratório nas áreas das Humanidades e Ciências da Linguagem

A Universidade de Coimbra (UC) e a Universidade Politécnica de Macau (Macao Polytechnic University, MPU) vão criar um laboratório conjunto dedicado à investigação avançada em Humanidades Digitais, Ciências da Linguagem Aplicadas e Dimensões Digitais da Comunicação Intercultural.

O protocolo de colaboração que estabelece o MPUUC Joint Research Laboratory in Digital Humanities and Applied Language Sciences foi assinado ontem, numa cerimónia realizada na Sala do Senado da UC.

O novo laboratório, que vem reforçar a cooperação científica entre as Universidades de Coimbra e Politécnica de Macau, constitui uma plataforma estratégica para o desenvolvimento de projectos de investigação conjuntos, para a captação de financiamento competitivo, para a mobilidade académica e para a formação de



Imagem: UC | Hugo Faria

jovens investigadores, contribuindo igualmente para a transferência de conhecimento para os países e territórios de língua oficial portuguesa, com especial enfoque no aprofundamento das relações académicas e culturais entre a China e o espaço lusófono. A implementação do projecto, instalado na Faculdade de Línguas e Tradução da MPU (FLT), vai ficar a cargo de Zhang Yunfeng, professor da FLT-MPU, e do Diretor da Biblioteca

Geral da UC, Manuel Portela.

Com este acordo - assinado pelo Reitor da UC, Amílcar Falcão, e pela Vice-Reitora da MPU, Vivian Lei Ngan Lin -, a Universidade de Coimbra reforça a sua presença no espaço científico da ÁsiaPacífico, continuando a construir pontes científicas e culturais entre continentes, através da internacionalização, da inovação e da cooperação académica com instituições de referência.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Conímbriga perde visitantes por índice de conforto desactualizado

O director do Museu Nacional de Conímbriga, em Condeixa-a-Nova, justificou perda de visitantes com o índice de conforto desactualizado, salientando a importância das obras projectadas.

“Atribuo [a perda de visitantes] ao facto de não termos um índice de conforto actualizado tanto na ruína, como no museu. Toda a gente nos reporta isso”, afirmou Vítor Dias.

Segundo os dados da Museus e Monumentos de Portugal (MMP), revelados na semana passada, o Museu Nacional de Conímbriga recebeu no ano passado 86.590 visitantes, comparado com os 135.688 de 2024.

“A nossa visita em dias de calor não tem sombras, se for um público sénior mais difícil se torna. Temos consciência que a nossa sinalética também tem que ser actualizada, e vai sê-lo”, referiu o director aos jornalistas, à margem da apresentação do Conímbriga Forum Jazz Fest.

Vítor Dias considerou que “é surpreendente o museu continuar a ter o número de visitantes que tem”, referindo que o espaço “não tem investimento estruturado desde 1985” e, nos últimos quatro anos, foi “o museu mais visitado a norte de Lisboa” e continua “a

ser o mais visitado a norte de Peniche”.

O director disse acreditar que, com as obras projectadas, a situação possa ser amenizada “nos próximos dois anos”, apontando a possibilidade de executar algumas obras no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“Em relação ao PRR, temos para já um investimento em wi-fi, um investimento na consolidação, conservação e restauro da muralha do Alto Império, a muralha sector F, e - ainda estamos a ver se é possível ou não, a tramitação não é nossa - está a decorrer um concurso para o extremo poente da muralha”, salientou.

O somatório do valor destas intervenções “está perto de 1,5 milhões de euros, que é mais ou menos idêntico ao do mecenato cultural”, explicou.

Segundo o responsável, além do PRR, o Museu tem a possibilidade de ter “mecenato cultural que vai permitir ter novas vedações, nova iluminação e melhoria da acessibilidade física e intelectual na ruína, com sombras e também com mobiliário urbano novo”.

“Acredito que isso pode ser executado, não garantidamente este ano, mas no próximo ano e que isso possa servir para inverter este ano, que foi menos bom”, concluiu.

